

Brizola teme por País nas mãos de Lula

Porto Alegre — O candidato do PDT, Leonel Brizola, citou a tragédia do desmoronamento recente de um aterro sobre uma vila em São Paulo para mostrar que o PT, ao não fazer embargo da obra, comprovou ser inexperiente para administrar e que, portanto, “o que preocupa o povo é que amanhã nosso país caia em mãos frágeis, inexperientes, despreparadas”, se Lula for eleito Presidente. Brizola perguntou por que Lula não foi cassado no período da Revolução de 64, enquanto ele, Brizola, tinha seu nome proibido até de ser citado pelos jornais.

As duras críticas a Lula marcaram o debate que Brizola participou na madrugada de ontem (das 0h30 às 3h) na RBS TV (afiliada da TV Globo), pouco depois de chegar do Rio de Janeiro. Para Brizola, o povo deve eleger um dos cinco candidatos democratas (ele próprio, Lula, Covas, Freire e Ulysses), mas o candidato pedetista, com exceção de Freire, fez uma análise crítica de todos os outros, especialmente de Lula, que “deve aprender ainda a governar, ser prefeito, governador e

daqui há uns oito, nove anos candidatar-se à presidência da República”.

Depois de elogiar a decisão do TSE que cassou o registro da candidatura Sílvio Santos “despoluindo o processo sucessório”, Brizola classificou Fernando Collor de Mello como “um ator, um homem quase sem escrúpulos, protegido pela mídia. Nos seus programas tudo soa falso”. Para Brizola, Collor corre o risco de não ir ao segundo turno e condenou sua estratégia eleitoral de enfrentamento com o presidente Saney: “Ele está apoiado no eleitorado rural remanescente, que não gosta desse tipo de confronto. Se ele continuar assim, vai cair ainda mais”.

Brizola, após condenar os “rebentos da ditadura, que são o Collor, o Afif e o Maluf”, pediu à população que vote em um dos cinco candidatos democratas, ao mesmo tempo que fazia uma análise crítica deles. “Covas faz pouco caso dos companheiros. E não explicou como se enganou com o Plano Cruzado e o Plano Bresser, seu atual assessor de campanha”.

Ulysses Guimarães é mais velho que ele, Brizola, mas “não tem a experiência que eu tenho”, por ter sido governador em dois Estados.

Enquanto Roberto Freire (PCB), foi o único dos candidatos que Brizola não analisou, as críticas do pedetista centraram-se em Lula, que “ao tomar umas ‘canas’ fez aquela acusação absurda de que eu pisaria no pescoço de minha mãe para ser presidente”.

Apontou também a inexperiência do PT para governar o País, exemplificando com a tragédia recente em São Paulo, em que ele não acredita ter ocorrido má fé. “Foi inexperiência. Ficou a dúvida no povo: por que a prefeitura não interditou o aterro? Foi a inexperiência”. Mas questionou: “Se o Lula estava na vanguarda do questionamento duro ao regime de 64, por que não foi cassado, como eu? Por que meu nome era proibido de ser publicado e o Lula saía até em capa de revistas? O José Ibrahim (líder sindical) foi cassado, entre tantos outros”.

LUIS TAJES



Na carreata em Porto Alegre, um brizolista se atira em frente ao caminhão para ver de perto o líder